

1 **ATA DA 65ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA –**
2 **CSBH DO MÉDIO JAGUARIBE**

3 Aos 18 (dezoito) dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, das 08:30 às 13:08 horas,
4 estiveram reunidos virtualmente através da plataforma digital Cisco Webex Meeting, os
5 representantes das instituições membros do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Médio Jaguaribe,
6 para discutir a seguinte PAUTA: 1. (08:20 H) – Abertura, Acordo de Convivência e Informes; 2.
7 (08:40 h) – Aprovação da Ata da 25ª Reunião Extraordinária do colegiado; 3. (08:50 h) –
8 Apresentação do Projeto Aquífero da Bacia Potiguar (Cogerh/GEPRO); 4. (09:20 h) – Apresentação
9 do Projeto das Águas Subterrâneas da Aluvião às margens do rio Jaguaribe (Cogerh/GEPRO); 5.
10 (09:50 h) – Apresentação dos Abastecimentos das sedes municipais, distritos e comunidades da
11 Sub-bacia do Médio Jaguaribe (CAGECE's, SAAE's e SISAR); 6. (11:10) – Apresentação sobre a
12 Fiscalização aos Carcinicultores inseridos nos municípios da sub-bacia do Médio Jaguaribe
13 (SEMACE); 7. (12:00 h) – Encaminhamentos; 8. (12:20 h) – Encerramento. Estiveram presentes:
14 Sr. Francisco Lurivan Miranda Pinheiro – Associação Cultural Filhos da Terra; Sr. Marx Carrieri
15 Guedes Monteiro - Fundação Dr. Ozanam Monteiro; Sra. Antonina Maia Diógenes – Instituição
16 Sócio Comunitária Agrovila Riacho da Serra; Sra. Flaviana Guimarães de Lima – Instituto Regional
17 de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – IRDSS; Sr. Francisco Francalino de Sousa -
18 Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores (as) Familiares de Dep. Irapuan Pinheiro; Sr. José
19 Valderi de Almeida Pimenta – Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores (as) Familiares de
20 Iracema; Sra. Francisca Augicélia Campos de Lima – Sindicato dos Trabalhadores Rurais e
21 Agricultores (as) Familiares de Jaguaribe; Sr. Joseane Silveira de Moraes – Sindicato dos
22 Trabalhadores Rurais e Agricultores (as) Familiares de Pereiro; Sr. Reginaldo Ferreira de Lima –
23 Escola Família Agrícola – EFA Jaguaribana; Sra. Damiana Alves Bruno - Associação Comunitária
24 dos Assentados de Boa Esperança – Iracema; Sr. Francisco Holanir Cabral – Associação de
25 Fomento a Caprino Ovinocultura de Gado de Leite de São Jaguaribe – ASCOS; Sr. Antônio Moraes
26 Honório – Associação de Desenvolvimento Comunitário Francisco Moraes do Nascimento; Sr.
27 Elianildo Lopes Clemente – Associação dos Criadores de Tilápia do Açude Castanhão –
28 ACRITICA; Sr. Antônio Laudo Clementino – Associação dos Pescadores do Açude Castanhão –
29 APAC; Sr. José Martins Gonçalves Neto – Associação Geral do Mandacaru – AGEMA; Cícero
30 Junier Barreto – Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE Jaguaribe; Sr. Jean Nedson Pinheiro
31 – Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE Solonópole; Sr. Expedito Diógenes Filho e Sra.
32 Rivelina Almeida - Sindicato Rural de Jaguaretama; Sr. Tancredo Wilson Alves de Sousa –
33 Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE; Sr. Daniel Linhares Gonçalves – Câmara
34 Municipal de Jaguaribara; Sr. David Viana Holanda – Prefeitura Municipal de Alto Santo; Sr. José
35 Uilson Magalhães – Prefeitura Municipal de Iracema; Sr. Zircônio Peixoto – Prefeitura Municipal
36 de Jaguaribe; Sr. Raimundo Eudivan da Silva – Prefeitura Municipal de Jaguaretama; Sr. André
37 Leitão Mavignier – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS; Sr. Samuel
38 Meneses Pimenta - Secretaria do Meio Ambiente – SEMA; Sr. João Alves de Menezes – Empresa
39 de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATERCE; Sr. José Maria Freire – Secretaria do
40 Desenvolvimento Agrário – SDA; Sr. Antônio Erildo Lemos Pontes – Secretaria de
41 Desenvolvimento Econômico – SEDET; Sra. Márcia Soares Caldas – Secretaria dos Recursos
42 Hídricos – SRH e as Sras. Maria Evaneida Peixoto e Ângela Maria Santiago Bessa –
43 Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE. A reunião foi iniciada pela Sra. Flaviana
44 Guimarães, Presidente do CSBH Médio Jaguaribe que deu as boas-vindas a todos e agradeceu a
45 Deus por estarmos reunidos naquele momento. Na sequência fez a leitura do Ofício N° 028/2020 do
46 Comitê da Sub-bacia Hidrográfica do Médio Jaguaribe – CSBH MJ que continha em seu teor a
47 pauta do encontro e as orientações necessárias aos membros do comitê para o bom andamento de
48 uma reunião virtual; registrou a presença do Sr. Teobaldo (representante dos comitês de bacia no
49 Conselho de Administração da COGERH), do Sr. Aridiano (presidente do CSBH Baixo Jaguaribe,
50 coordenador do FCCBH, representante dos CBH's no CONERH), do Sr. Gilson (CAGECE
51 Quixadá), dos representantes dos SAAE's, dos técnicos da SEMACE, dos técnicos da
52 GEPRO/COGERH, do Sr. Hermilson (Gerente Regional da COGERH de Limoeiro do Norte) e do
53 Sr. Tancredo (CAGECE UNBBJ), integrante desse colegiado em nome de todos que fazem o Médio
54 Jaguaribe. Em seguida passou a palavra para o Sr. Leandro Nogueira. Com a palavra o Sr. Leandro

55 agradeceu a Deus pela oportunidade de nos reunirmos e continuar tocando as atividades do núcleo
56 de gestão participativa de recursos hídricos, e auxiliar os comitês de bacia a cumprir a sua missão.
57 Comentou que naquela ocasião haveria importantes apresentações, definidas em reuniões com a
58 diretoria do colegiado e apresentou a equipe da COGERH presente. Dando continuidade,
59 apresentou um resumo das principais ações do CSBH Médio Jaguaribe e da Secretaria Executiva
60 realizadas e a serem realizadas durante o corrente ano e finalizou o tópico comentando sobre os
61 encaminhamentos da 25ª Reunião Extraordinária do CSBH Médio Jaguaribe. Comentou, ainda,
62 sobre correspondências oficiais recebidas via ofícios endereçados à presidente do colegiado e à
63 Secretaria Executiva, entre os quais citamos: a) Ofício N° 184/2020 (Câmara Municipal de Alto
64 Santo) que solicita providências para reparos urgentes na válvula dispersora do açude Figueiredo; b)
65 Ofício N° 20/2020/UN-BBA/SNS (CAGECE Banabuiú sediada em Quixadá/CE) que solicita uma
66 reunião extraordinária para tratar sobre a possibilidade de liberação de água do açude Boqueirão
67 para o leito do Riacho do Sangue visando ao abastecimento da cidade de Jaguaretama; c) Ofício N°
68 141/2020 (Prefeitura Municipal de Jaguaretama) que requeria a liberação de água/descarga do
69 açude Boqueirão (Riacho do Sangue) em caráter provisório visando a atender/viabilizar o ponto de
70 captação da CAGECE que atua como complemento para o abastecimento da cidade de Jaguaribe, as
71 adutoras das comunidades de São Pedro I e São Pedro II e atender alguns proprietários ribeirinhos as
72 margens do Riacho do Sangue. Prosseguiu apresentando o gráfico de levantamento de faltas,
73 pontuando sobre quais as instituições que deveriam redobrar a atenção quanto a participação nas
74 reuniões do comitê, bem como àquelas que necessariamente tinham que indicar novos integrantes,
75 sob pena de se declarar vacância no respectivo segmento. Por fim apresentou a avaliação da 25ª
76 Reunião Extraordinária do CSBH Médio Jaguaribe e falou da importância de se valorizar aquele
77 momento destinado a opiniões, sugestões, críticas e construção conjunta da gestão participativa de
78 recursos hídricos. Após sua fala, o Sr. Leandro passou a palavra para a Sra. Flaviana que convidou o
79 Sr. Teobaldo a tecer alguns comentários. O Sr. Teobaldo agradeceu ao convite, falou do trabalho
80 como conselheiro na COGERH, enfatizando que se for convidado pretende participar de todas as
81 reuniões dos CBH's do Estado. Comentou que está na iminência de ocorrer os Seminários
82 Regionais do Pacto pelo Saneamento Básico e lembrou que tal encontro referente ao Médio e Baixo
83 Jaguaribe ocorrerá no dia 15/10/2020 com período de inscrição que vai de 08 a 14/10/2020.
84 Finalizou rogando para que a pandemia passe de forma definitiva, para em breve se possa realizar
85 as reuniões presenciais; finalizou dizendo que se encontra sempre à disposição de todos os CBH's e
86 desejou uma excelente reunião a todos. Na sequência a palavra fora concedida ao Sr. Aridiano que
87 agradeceu a Deus, saudou os representantes do DNOCS e da SRH em nome de todas as instituições
88 presentes e falou da importância do Médio Jaguaribe tanto para o vale do Jaguaribe quanto para
89 Fortaleza e RMF, que como bacia doadora de água é estratégica para o desenvolvimento do Ceará.
90 Comentou que na condição de representante dos CBH's no CONERH e como coordenador geral do
91 FCCBH é importante participar dessas reuniões para conhecer a realidade das outras bacias
92 hidrográficas e agradeceu a Sra. Flaviana pela estreita parceria que se estabeleceu entre os comitês
93 do Médio e Baixo Jaguaribe. Cumprimentou o Sr. Teobaldo e reforçou sobre a abertura dos
94 Seminários do Pacto pelo Saneamento Básico. Continuando, fez menção sobre o
95 PROCOMITÊS/ANA, dizendo que foi uma luta muito grande ao longo tempo para se conseguir
96 esse recurso e que hoje ele era uma realidade, haja vista que cerca de R\$ 83.000,00/comitê de bacia
97 referente aos primeiros desembolsos já foram depositados junto a SRH, faltando os CBH's
98 definirem em que pretendem aplicar o dinheiro; destacou que o CSBH Baixo Jaguaribe em reunião
99 extraordinária já deliberou sobre o assunto e que por lá a aplicação do dinheiro ocorrerá em duas
100 vertentes: a) amplo programa de divulgação do comitê; b) em estudos sobre o aquífero potiguar. Por
101 fim agradeceu a COGERH pela parceria de sempre, inclusive com o projeto PROCOMITÊS/ANA.
102 Posteriormente, passou-se a palavra para o Sr. Hermilson, que agradeceu o convite do comitê do
103 Médio Jaguaribe. Falou que a COGERH está empenhada em fazer cumprir as decisões emanadas
104 dos comitês de bacias no que se refere a manter a regularização das vazões aprovadas para a
105 operação emergencial 2020.2, mesmo sabendo que historicamente estamos entrando no período
106 mais crítico, desejando uma reunião produtiva para todos. Concluída a fala dos convidados, a Sra.
107 Flaviana convidou os demais integrantes da diretoria do colegiado, os Srs. Lurivan Miranda,
108 Joseane Silveira e a Sra. Damiana Alves a se pronunciarem, esclarecendo que o Sr. Lurivan estava

109 com problemas de conexão, e que o Sr. Joseane em breve entraria na sala virtual; comentou que os
110 membros da diretoria poderiam falar em momento oportuno e deu prosseguimento a reunião,
111 fazendo a chamada nominal dos representantes das instituições integrantes do CSBH Médio
112 Jaguaribe. Posteriormente pôs para a apreciação da plenária a ata da 25ª Reunião Extraordinária que
113 foi aprovada por unanimidade. Concluída essa etapa, a Sra. Flaviana convidou a Sra. Zulene
114 Almada e o Sr. Guilherme Filgueira para iniciar a apresentação sobre o Projeto Aquífero da Bacia
115 Potiguar. Com a palavra a Sra. Zulene agradeceu ao convite e disse que por questões didáticas as
116 apresentações da GEPRO seriam divididas entre ela e o colega Guilherme. Ela então apresentaria a
117 parte referente ao Aquífero Potiguar e o Sr. Guilherme se encarregaria de apresentar o Projeto das
118 Águas Subterrâneas do Aluvião do Rio Jaguaribe. Iniciando, a Sra. Zulene mencionou que a
119 apresentação se centraria basicamente em 03 (três) projetos desenvolvidos pela Cogeh e pela
120 Agência Nacional de Águas (ANA): 1) Plano de Gestão Participativa dos Aquíferos da Bacia
121 Potiguar do Estado – 2009; 2) Relatório de Qualidade de Água Subterrânea, Apodi – 2011; 3)
122 Projeto Gestão Compartilhada CE e RN – 2010. De acordo com a Sra. Zulene, no primeiro projeto
123 abrangendo uma área de estudo de 4.768 km² foram desenvolvidas as atividades de cadastramento
124 de poços, levantamento planialtimétrico, hidroquímica, geração de modelo numérico do terreno,
125 balanço hídrico, implantação das estações de monitoramento, mobilização social, averiguação da
126 consistência dos dados e finalizando com o respectivo relatório final contendo o detalhamento do
127 estudo e as estimativas de reservas para os aquíferos Açú e Jandaíra. Já no segundo projeto foram
128 coletadas amostras de água na tentativa de identificar a presença de 175 tipos de agrotóxicos,
129 realizadas no ITEP de Pernambuco, no laboratório acreditado pelo INMETRO. No que se refere ao
130 terceiro projeto (Gestão Compartilhada de Aquíferos CE e RN – 2010) abrangeu uma área total de
131 2.608 km² sendo 1.181 km² no Estado do Ceará e 1.427 km² no Estado do Rio Grande do Norte, que
132 ao final, gerou-se um relatório contendo os cálculos de reservas, classificadas em permanentes,
133 exploráveis, em exploração e reservas restantes, tanto no Ceará quanto no vizinho Rio Grande do
134 Norte. Concluída a explanação, partiu-se para as indagações. O Sr. José Maria disse que não
135 conseguiu visualizar os parâmetros de referência dos agrotóxicos e finalizou perguntando onde
136 encontrar, onde procurar essas informações e relatórios no portal da COGERH? A Sra. Zulene
137 respondeu que todas as informações estão disponíveis no site da Companhia. Na página da Cogeh
138 estão todos os relatórios finais e não apresentações (slides), mas estes podem ser obtidas por
139 solicitações e se dispôs a fornecer via e-mail a apresentação de hoje e até a tese de doutorado dela
140 que trata sobre o assunto. Na sequência o Sr. Guilherme deu início a explanação sobre o “Estudo
141 Quali-Quantitativo da Aluvião do Rio Jaguaribe no Trecho Castanhão/Itaiçaba”, cujos os objetivos
142 são: a) estudar/ampliar a gestão quali-quantitativa; b) identificar a interação rio-aquífero; c) garantir
143 segurança hídrica; d) estabelecer com a maior margem de acerto possível as faixas de interferência
144 de poços no aquífero aluvionar. Apresentou o cronograma do projeto que segundo ele está dentro do
145 esperado, destacando que a fase atual é o de cadastramento de poços, onde até o presente momento
146 já foram cadastrados um total de 927 poços em 03 municípios do Baixo Jaguaribe (Aracati – 82
147 poços, Itaiçaba – 343 poços e Jaguaruana – 502 poços). Concluída a apresentação, o Sr. David
148 Holanda perguntou se esse estudo será do curso (canal) do rio ou da barreira do rio, uma vez que se
149 sabe que o Rio Jaguaribe foi bastante aterrado durante evento pretérito de ruptura parcial da
150 barragem de Orós. O Sr. Guilherme respondeu que o estudo não será realizado apenas na calha
151 fluvial, mas sim em todo o trecho de afloramento do depósito aluvionar. Explicou que o evento que
152 ocorreu no açude Orós na época, “representa um grão de areia no deserto”, a título ilustrativo. Ao
153 longo do tempo geológico, o rio Jaguaribe tem muito mais força, tem um papel preponderante na
154 modelagem e feição do relevo do que episódios esporádicos de enchentes, inundações e de ruptura
155 parcial como ocorreu durante a década de 1960 com o Orós. Mencionou que tais acontecimentos
156 contribuem para formação da planície aluvionar, porém numa escala bem menor que o contínuo
157 trabalho de erosão, transporte e deposição/sedimentação exercido pelo rio Jaguaribe. A Sra. Mires
158 acrescentou que o trabalho da gestão participativa foi importante e contribuiu muito com os estudos
159 já realizados pela GEPRO, através do processo de mobilização social e destacou que novamente
160 esse setor da COGERH se encontra a disposição para ajudar no que for possível. O Sr. Tancredo
161 indagou se o Sr. Guilherme tinha conhecimento das reservas existentes no aquífero do Cumbe
162 (Aracati/CE), haja vista que a CAGECE mantém captação direta desse aquífero e pontuou também

163 se tinha como incluir o aquífero Dunas na região do Cumbe (Aracati), haja vista que a CAGECE
164 mantém captação direta desse aquífero e pontuou também se tinha como incluir o aquífero e
165 pontuou também se tinha como incluir o aquífero do Cumbe no Projeto de Estudo da Aluvião que
166 160 ora se inicia. O Sr. Guilherme respondeu que o aquífero do Cumbe tem formação dunar,
167 portanto, diferente do aquífero da aluvião do rio. Destacou que a COGERH/GEPRO pode
168 certamente monitorar de forma mais frequente os poços da CAGECE, uma vez que o
169 acompanhamento dos poços da companhia é fácil de se realizar devido a estrutura que a
170 concessionária possui. Finalizou dizendo que é perfeitamente factível ampliar os estudos na região
171 do Cumbe, porém inseri-lo no Projeto da Aluvião, isso não é possível. A Sra. Zulene ratificou a fala
172 do Sr. Guilherme e sugeriu que a CAGECE enviasse ofício para COGERH tratando do tema.
173 Destacou que para se conhecer as reservas existentes, faz-se necessário ampliar o número de poços
174 a serem monitorados na região, visando a um estudo mais consistente, mais real do potencial do
175 aquífero dunar. O Sr. Aridiano comentou que é de suma importância essa pesquisa na aluvião do rio
176 Jaguaribe e lembrou que essa foi uma proposição do CSBH Baixo Jaguaribe. Dando continuidade, o
177 Sr. Tancredo iniciou a apresentação da situação de abastecimento de água dos municípios
178 pertencentes a bacia do Médio Jaguaribe. Destacou que dos 07 (sete) municípios operados pela
179 CAGECE – UNBBJ no Médio Jaguaribe todos estão com abastecimento normalizado, sendo 03
180 com mananciais através de açudes, 03 através do rio Jaguaribe e 01 por poços tubulares. Comentou
181 que o aprendizado com a estiagem de oito anos e as chuvas razoáveis ocorrida nos últimos dois
182 anos permitiu que a CAGECE criasse reservas estratégicas de abastecimento em quase todos os
183 municípios atendidos pela companhia no Médio Jaguaribe, conforme descrição a seguir: a) Pereiro
184 – abastecimento ativo/atual através do rio Jaguaribe/AAB Mapuá e reserva estratégica composta
185 pelo açude Adauto Bezerra/07 poços tubulares; b) Jaguaribara - abastecimento ativo/atual através
186 do rio Jaguaribe/PA e reserva estratégica composta pelo sifão do Canal da Integração/02 poços
187 tubulares; c) Ererê - abastecimento ativo/atual através de 07 poços tubulares, sem reserva
188 estratégica; d) Iracema - abastecimento ativo/atual através do açude Canafístula e reserva
189 estratégica oriunda da AMR Figueiredo/16 poços tubulares; e) Ema/Iracema - abastecimento
190 ativo/atual mediante captação no açude Ema e reserva estratégica estabelecida através da AMR
191 Figueiredo/03 poços tubulares; f) Potiretama - abastecimento ativo/atual via açude Figueiredo e não
192 possuindo reserva estratégica; g) Alto Santo - abastecimento ativo/atual através do açude Riacho da
193 Serra e reserva estratégica proveniente de poços tubulares da comunidade de Ipanema; h) Tabuleiro
194 do Norte - abastecimento ativo/atual via rio Jaguaribe e reserva estratégica composta pela AMR
195 Cural Velho/04 poços tubulares. Finalizou a explanação dizendo que quando ele faz uma
196 apresentação dessas, a faz com muito orgulho, haja vista que não foi fácil garantir o abastecimento
197 de água tratada em tamanha região, diante de uma severa estiagem; acrescentou que não foi fácil
198 para a CAGECE, para a COGERH, para a SOHIDRA, não foi fácil para o Governo do Estado do
199 Ceará como um todo e nem tampouco para as prefeituras da região, e diante dos desafios superados
200 tínhamos que comemorar. Na sequência o Sr. Gilson Pereira da CAGECE de Quixadá iniciou sua
201 explanação. Comentou que ainda em meados de setembro, o abastecimento da cidade de
202 Jaguaritama inspira preocupação, haja vista que o sistema é complexo, pois a AMR que leva água
203 da captação do lago do Alagamar apresenta problemas constantes de vazamentos, tornando o
204 sistema ineficiente. Destacou que em virtude dos problemas da AMR, buscou-se uma fonte
205 alternativa de captação no leito do Riacho do Sangue, graças as boas chuvas ocorridas este ano na
206 região. A questão é que essa reserva alternativa está se esgotando, e que desse modo iam depender
207 única e exclusivamente da AMR para garantir o abastecimento de Jaguaritama até o final do ano;
208 finalizou a sua fala dizendo “que só em pensar nisso, em depender da AMR, lhe dava calafrios”.
209 Prosseguindo, a Sra. Danielle Rabelo, representante do SAAE de Solonópole agradeceu ao convite
210 e enfatizou que atualmente a fonte de abastecimento do município de Solonópole se dar por meio de
211 captação própria no açude Riacho do Sangue, onde além da sede são regularmente abastecidas cerca
212 de 11 comunidades. Acrescentou que há uma projeção de se utilizar a água do açude Bolsão para
213 abastecer o Distrito de São José. Disse que o SAAE de Solonópole avançou muito tanto
214 monitoramento quantitativo quanto qualitativo da água, destacando os investimentos realizados no
215 melhoramento do laboratório, das ETA's, do flutuante, etc. Na sequência mostrou registro

216 fotográfico das ações realizadas. A Sra. Danielle solicitou que a COGERH disponibilize com maior
217 frequência os relatórios de qualidade de água bruta dos reservatórios monitorados, pois segunda ela
218 essa informação atualizada é importante para a tomada de decisão por parte das concessionárias de
219 água. Finalizou dizendo que Solonópole também sofreu muito com a estiagem prolongada e que por
220 conta disso o SAAE contraiu uma dívida enorme. O Sr. Hermilson esclareceu que a COGERH
221 realiza 04 campanhas qualitativas de água bruta durante o ano. Quando coletadas, as amostras de
222 água são encaminhadas para 02 laboratórios (o laboratório da CAGECE e um laboratório
223 conveniado em Goiânia). Disse que tem ocorrido um certo atraso para liberação dos laudos, porém
224 as informações pertinentes ao estado trófico da água se encontram plenamente disponíveis no site
225 da COGERH através do portal hidrológico e encerrou seus comentários destacando que as
226 instituições podem solicitar os laudos via e-mail, como o SAAE Solonópole tem feito. O Sr. Max
227 Carrieri solicita a palavra e diz que entende sobremaneira as agruras da estiagem atualmente
228 vivenciadas por outros municípios. Falou que conhecia bem essa realidade, pois houve uma época
229 em que a população de Solonópole uma água de odor horrível, literalmente lama. Enfatizou que
230 Solonópole sofreu muito, durante muito tempo. Disse que como falaram nessa sessão, os habitantes
231 do município sentiam também calafrios com as famosas ondas desperdiçando recursos hídricos.
232 Falou que especificamente, Jaguaretama tem outras opções, tem um plano “B”, tem outras
233 alternativas, principalmente com a transposição das águas do rio São Francisco, o que Solonópole
234 infelizmente não dispunha à época. Defendeu que a situação hoje é um pouco mais confortável,
235 porém não se pode pôr a situação de Solonópole em risco, uma vez o município continua a não
236 possuir um plano alternativo (reserva estratégica), simplesmente para diminuir os custos
237 operacionais da CAGECE de Jaguaretama. Finalizou sua exposição ratificando as palavras da Sra.
238 Danielle enfatizando que em virtude de 08 anos de estiagem, com mananciais vazios, o SAAE de
239 Solonópole contraiu uma dívida enorme (mais de R\$ 2 milhões junto a COGERH), haja vista o
240 aumento dos custos operacionais para tratar lama e/ou água bastante turva, lembrando que “isso tem
241 que ser levado em conta nesse momento também”. Por fim, chega-se ao último ponto da pauta
242 com a fala dos convidados da SEMACE sobre a apresentação sobre a fiscalização aos
243 carcinicultores inseridos nos municípios da sub-bacia do Médio Jaguaribe. A Sra. Carolina Dias
244 agradeceu ao convite e disse que por questões didáticas a apresentação seria dividida com o colega
245 Iury Mourão. A Sra. Carolina destacou que o processo de fiscalização ambiental é complexo e
246 envolve diversas fases/etapas que podem durar de 05 a 06 anos. Desse modo, dentre outras, as
247 etapas vão desde a denúncia que pode ser presencial ou virtual através de diversos canais, entre os
248 quais a Ouvidoria do Estado (155), lavratura do auto de infrações ou outras sanções, geração do
249 boleto do auto de infração, pagamento de multa, recolhimento de bens apreendidos, doação de bem
250 apreendido, inscrição do devedor inadimplente em cadastro da dívida ativa, inclusão do processo
251 em pauta de julgamento, julgamento/homologação de auto de infração, defesa administrativa do
252 auto de infração, requerimento de levantamento de embargo administrativo e alegações finais, etc.
253 Concluída essa etapa, o Sr. Iury inicia sua fala sobre o licenciamento ambiente afirmando que este
254 também envolve várias fases, sendo as licenças divididas em 03 modalidades a saber: a) licença
255 prévia; b) licença de instalação; c) licença de operação. Acrescentou que no caso específica da
256 carcinicultura, obrigatoriamente os empreendimentos tem que contar com bacia de sedimentação,
257 bacia de recirculação e devido tratamento de efluentes, e que nem uma licença para o setor é
258 expedida se o empreendimento não atender a todos esses critérios. Também destacou que não há
259 nenhum licenciamento para a carcinicultura de água doce sem que haja apresentação de outorga
260 definitiva emitida pela Secretaria dos Recursos Hídricos – SRH. Por fim pontuou que a SEMACE
261 somente recebe documentação completa (sem pendência) para fins de licenciamento ambiental e em
262 consonância com as legislações pertinentes e vigentes para cada setor/atividade produtiva. O Sr.
263 Tancredo comentou que a CAGECE como membro dos 02 comitês de bacia deixava a sugestão que
264 o CSBH Baixo Jaguaribe também solicitasse a apresentação da SEMACE para a próxima reunião
265 ordinária do colegiado. O Sr. Hermilson perguntou se a SEMACE sabe informar o quanto de
266 carcinicultura foi licenciado para o Médio e Baixo Jaguaribe nos últimos anos? A Sra. Carolina
267 respondeu que naquele momento não saberia responder, mas nos sistemas corporativos da
268 SEMACE existe essa informação e caso necessite é só oficializar. O Sr. Hermilson respondeu que a
269 COGERH tem feito um levantamento através de imagens de satélite (Plataforma PLANET) e

270 através de fiscalização *in loco* com o apoio e utilização de VANT's (Veículos Aéreos Não
271 Tripulados) do tipo Drone, destacando que atualmente existem mais de 1.000 há com
272 empreendimentos de carcinicultura nas duas regiões. Na sequência o Sr. Hermilson falou do
273 problema no dispositivo de liberação de água do açude Figueiredo, uma vez que recentemente o
274 AGIR (Agente de Guarda e Inspeção do Reservatório) realizou testes no sistema e constatou que o
275 mesmo está emitindo aviso de alerta de mau funcionamento do dispositivo e que na última reunião
276 o Sr. André Mavignier (DNOCS) disse que o sistema estava operacional, portanto é preciso que o
277 comitê tenha ciência do fato e concluiu dizendo que a COGERH irá oficializar o DNOCS e
278 Gerência de Manutenção da Companhia – GEMAN para providência sobre o assunto. O Sr. Joseane
279 parabenizou pelas apresentações, em especial a do Sr. Tancredo (CAGECE) pelo trabalho
280 desenvolvido em Pereiro. **ENCAMINHAMENTOS: 1. A 26ª Reunião Extraordinária do CSBH**
281 **Médio Jaguaribe será realizada no dia 09/10/2020 para tratar da aplicação dos recursos**
282 **oriundos do PROCOMITÊS/ANA.** Por não haver nada mais a ser tratado, a Sra. Flaviana
283 Guimarães declarou encerrada a reunião, e eu, Aroldo Vidal, Analista em Gestão dos Recursos
284 Hídricos do Núcleo da Gestão das Bacias do Médio e Baixo Jaguaribe, lavrei a presente ata, que
285 segue assinada pelos membros do CSBH do Médio Jaguaribe.